

ESTILOS DE APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO A DISTANCIA: COOPTAÇÃO FAVORECENDO A AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

STYLES OF LEARNING AND DISTANCE EDUCATION: COOPTATION FAVORING ACQUISITION KNOWLEDGE

Vera Lúcia Messias Fialho¹ Capellini, Kátia de Abreu Fonseca²

1-Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP-Bauru

2-Secretaria Municipal de Educação de Bauru e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP-Bauru

BRASIL

verinha@fc.unesp.br, kabreufonseca@gmail.com

Resumo

A busca pelo conhecimento é constante pelo ser humano. Quando este está em plena formação para promover à aprendizagem e construção de novos conhecimentos, a identificação da predominância do estilo de aprendizagem se apresenta como importante no processo de aquisição de conhecimentos. Desta forma, este trabalho teve como objetivos cotejar e analisar os estilos de aprendizagem formal e estilos de aprendizagem virtual de estudantes participantes de um curso a distância e evidenciar a aquisição do conhecimento dos estudantes a partir do seu estilo de aprendizagem de preferência, verificado por meio da aplicação de instrumento padronizado. Participaram do estudo 22 estudantes – todos profissionais de escola pública - de um curso de formação continuada a distância em Práticas Educacionais Inclusiva. A coleta de dados foi realizada mediante aplicação dos questionários: QUESTIONÁRIO HONEY-ALONSO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM e ESTILO DE USO DO ESPAÇO VIRTUAL. Os resultados demonstram que a identificação do estilo de aprendizagem (formal e virtual) de predominância dos estudantes, nesta pesquisa, professores, auxilia na aquisição de conhecimentos. Neste público alvo, o estilo de aprendizagem mais destacado foi o reflexivo, tanto na aquisição da aprendizagem formal como a virtual. Como pesquisas futuras, sugerimos a organização da prática pedagógica a partir dos resultados da aplicação dos questionários para o desenvolvimento de atividades que subsidiem a oferta de aprendizagem.

Palavras-chave: Estilos de aprendizagem, Formação de professores, Educação a distância.

Abstract

The quest for knowledge is constant by the human being. When it is in training to promote learning and build new knowledge, the information/identification of the prevalence of learning style is presented as important in the process of knowledge acquisition. Thus, this study aimed to collate and analyze the learning styles and virtual learning styles of students participants of a distance education course and to highlight the knowledge acquisition of students from their learning style of preference, verified by the application of a standardized instrument. The study

included 22 students – all professionals from public schools - from a distance course of continuing education in Inclusive Educational Practices. Data collection was performed by applying the questionnaires: HONEY-ALONSO SURVEY OF LEARNING STYLES and STYLE OF VIRTUAL SPACE USE. The results demonstrate that the information/identification of learning style (formal and virtual) predomination in students, in this research, teachers, aids in the knowledge acquisition. In this target audience, the learning style most prominent was the reflexive, both in the acquisition of formal learning as virtual. As future research, we suggest the organization of pedagogic practice from the results of the questionnaires for the development of activities that support learning opportunities.

Keywords: Learning styles, Teacher education, Distance education.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem apoia-se nas interações sociais porém, fundamentalmente, estabelece-se individualmente, ideia esta ratificada, visto que as pessoas aprendem em ritmos e de maneiras diferentes. Pesquisas comprovam a diversidade e relatividade da aprendizagem condicionando o uso do tempo, da organização física dos ambientes, do planejamento diário. Assim é muito importante que os educadores estejam cientes das diferentes necessidades, interesses, habilidades e estilo de aprendizagem dos estudantes, para planejar as estratégias de ensino de tal modo que possam adaptá-las de acordo com cada um (Felder, 1996).

Estilos de aprendizagem e a promoção de ambientes de aprendizagem têm sido foco de pesquisas há várias décadas (Terry, 2001). Estilo de aprendizagem pode ser definido como "maneira como as pessoas veem para entender e lembrar informação (Brown 1998, p.1) no entanto, a literatura apresenta variedade e complexidade sobre esta temática. As variações na definição tendem a refletir perspectivas de inventários de estilos diferentes de aprendizagem, que buscam avaliar as preferências de aprendizagem utilizando um número de métodos. Estes incluem avaliação de acordo tanto dimensões perceptivas, cognitivas e afetivas (James & Gardner 1995); categorização de acordo com modelos de estilo de aprendizagem - informações sobre a personalidade, processamento, a interação social ou preferências instrucionais (Griggs 1991); avaliação de preferências físicas ou sensoriais (Gentry,1990), entre outras.

Cué (2011) em seu trabalho de revisão conceitual acerca de *estilos de aprendizagem*, afirma que vários autores utilizam uma definição baseando-se em suas próprias experiências e pesquisas gerando um marco teórico próprio circunscrito a um instrumento para avaliá-lo. O autor conclui ainda que as peculiaridades individuais dos estilos de aprendizagem podem ser diagnosticadas

com uma série de instrumentos com validade e confiabilidade comprovadas por diferentes autores ao longo de várias pesquisas.

A revisão da literatura realizada por Curry (1983) aponta que a maioria dos 47 estudos revisados apresentam resultados positivos em relação à melhoria no desenvolvimento acadêmico, quando são utilizadas estratégias condizentes com a teoria dos estilos de aprendizagem.

Muitos pesquisadores educadores recomendam fornecer uma gama diversificada de atividades de aprendizagem e estratégias para os estudantes, em um esforço para acomodar as diferenças de estilos de aprendizagem (Harris et al 1995, Brown 1998, Felder e Silverman, 1998). No entanto, mais recente inquérito revelou que apenas aumentar a gama de métodos de ensino utilizado não tem sido associada com uma melhoria em resultados de aprendizagem. Pelo contrário, a evidência sugere que a melhoria do conhecimento dos estudantes sobre seu próprio estilo de aprendizagem, torna-os mais capazes de assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem, o que leva a melhores resultados de aprendizagem (Fritz 2002).

Pesquisas cognitivas como de Martín Martiín (2004) tem demonstrado que as pessoas pensam de maneira distinta, captam a informação, a processam e recuperam de formas diferentes. As teorias do estilo de aprendizagem tem confirmado esta diversidade entre os indivíduos e a propõem como um caminho para melhorar a aprendizagem por meio da consciência pessoal do docente e do aluno, das peculiaridades diferenciais, ou seja, dos estilos pessoais de aprendizagem. Alonso e Gallego (2002), com base nos estudos de Keefe (1998) definem como rasgos cognitivos, afetivos e fisiológicos, que servem como indicadores relativamente estáveis de como os alunos percebem, interagem e respondem a seus ambientes de aprendizagem.

As classificações de estilos de aprendizagem, que são mais comuns, baseiam-se nas representações dominantes sensoriais da pessoa: visual, auditiva, sinestésica e aqueles que se relacionam com a forma de uso da informação: ativo, reflexivo, teórico e pragmático (Alonso et al. 1994).

Garcia (2008) enfatiza a necessidade de investir em pesquisas sobre estilos de aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação para a formação de professores, considera importante aprofundar esta temática.

Hoje a maioria dos professores não tem mais dúvidas sobre as importantes contribuições da Internet no cenário educacional, ou seja, a possibilidade de mover o processo ensino e

aprendizagem no ciberespaço, nos ambientes virtuais de aprendizagem destinados a facilitar o processo ensino-aprendizagem, valorizando interação entre os envolvidos (Duart 2001).

Um professor do futuro deve preparar os alunos para acompanharem o amanhã e não somente para conhecer o hoje. Neste contexto a teoria dos estilos de aprendizagem facilita o acompanhamento do panorama mencionado porque considera as diferenças individuais e amplia as possibilidades de aprendizagem, tanto dos alunos como dos professores (Morais et al , 2011, p. 49).

Barros (2011), afirma que o tipo de aprendizagem que acontece no espaço virtual inicia-se pela busca de dados e informações, após um estímulo previamente planejado; em seguida, ocorre a organização do material de forma particular. Desta forma, a aprendizagem virtual também pode ser promovida e melhorada se o estudante souber seu estilo de aprendizagem, pois ganha tempo na organização e planejamento do ato e estudar.

Desta forma, este estudo teve como objetivos:

- cotejar e analisar os estilos de aprendizagem e estilos de aprendizagem virtual de estudantes participantes de um curso a distância;
- evidenciar a aquisição do conhecimento dos estudantes a partir do seu estilo de aprendizagem de preferência, verificado por meio da aplicação de instrumento padronizado.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como participantes 22 professores cursistas, de um curso de aperfeiçoamento a distância em Práticas Educacionais Inclusivas na área da Deficiência Intelectual, 180 horas, cujo objetivo é a formação continuada de professores de classe comum, na área de deficiência intelectual, com enfoque nas práticas educativas inclusivas.

Todos os participantes são professores do sexo feminino com idade entre 27 à 59 anos, a maioria com ensino superior completo na área da educação, sendo que apenas uma está em plena formação inicial. As participantes são provenientes da região sudeste do Brasil, atuantes em escolas públicas, no primeiro ciclo do ensino fundamental – séries iniciais, segundo ciclo, educação infantil, vice diretores, coordenadores, professores da educação especial, professores de educação física.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram questionários para levantamento de estilos de aprendizagem sendo: 1) QUESTIONÁRIO HONEY-ALONSO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM, elaborado por Catalina M. Alonso, Domingo J. Gallego e Peter Honey,

Tradução e adaptação: Evelise Maria Labatut Portilho, constituído de 80 itens sobre os estilos de aprendizagem, é formado por quatro grupos correspondentes aos quatro estilos de aprendizagem (reflexivo, ativo, teórico e pragmático). As situações de aprendizagem estão distribuídas de maneira aleatória dentro do questionário, divididas em 20 para cada estilo e 2) estilos de aprendizagem virtual intitulado “ESTILO DE USO DO ESPAÇO VIRTUAL” elaborado por Daniela Melaré Vieira Barros e Catalina Alonso Garcia é uma adaptação do primeiro para utilização com estudantes que utilizam a educação a distância para sua formação profissional e pessoal, é composto por 40 questões.

O procedimento de Coleta foi mediante envio dos questionários pelo Ambiente Teleduc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ciência de seu estilo de aprendizagem para o estudante contribui para a aquisição e assimilação de novos conhecimentos, pois possibilita a organização e o preparo do canal de aprendizagem a qual tem mais facilidade para receber informações.

Assim como na educação formal, a educação a distancia também requer organização e, principalmente, disciplina pois depende totalmente da individualidade do estudante, assim apresenta-se como democrática e igualitária.

Da mesma maneira, que é possível identificar a predominância do estilo de aprendizagem na educação formal, na educação a distância também é possível, utilizando basicamente, os mesmos conceitos.

Em se tratando desta pesquisa, 22 participantes responderam dois inventários de estilos de aprendizagem – formal e virtual, foi possível identificar a predominância de cada estilo por participante (P) e ainda cotejar os estilos formal e virtual, identificado por cada um, como demonstra a Tabela 1.

Tabela 1- Resultado a partir dos questionários.

	ESTILO DE APRENDIZAGEM	ESTILO DE APRENDIZAGEM VIRTUAL
P1	REFLEXIVO	REFLEXIVO
P2	REFLEXIVO	PRAGMÁTICO
P3	ATIVO	ATIVO
P4	REFLEXIVO	ATIVO
P5	ATIVO	PRAGMÁTICO
P6	REFLEXIVO	REFLEXIVO
P7	REFLEXIVO	TEÓRICO
P8	REFLEXIVO	REFLEXIVO
P9	REFLEXIVA	REFLEXIVO
P10	REFLEXIVO	REFLEXIVO
P11	PRAGMÁTICO	TEÓRICO
P12	REFLEXIVO	REFLEXIVO
P13	REFLEXIVO	PRAGMÁTICO
P14	REFLEXIVO	REFLEXIVO
P15	REFLEXIVO	ATIVO
P16	ATIVO	ATIVO
P17	ATIVO	REFLEXIVO
P18	TEÓRICO	REFLEXIVO
P19	ATIVO	REFLEXIVO
P20	REFLEXIVO	TEÓRICO
P21	REFLEXIVO	ATIVO
P22	PRAGMÁTICO	ATIVO

Percebe-se, com a análise do quadro apresentado, que dentre os 22 participantes em nove manteve-se o estilo de aprendizagem tanto formal como virtual. Isto significa que dos nove, sete participantes, sendo eles P1, P6, P8, P9, P10, P12 e P14, mantiveram o estilo de aprendizagem reflexivo para ambas aprendizagens e os outros dois que mantiveram o estilo de aprendizagem ativo, foram P3 e P16.2. Os outros treze participantes tiveram alteração em seu estilo de aprendizagem quando comparados.

De forma percentual os dados referentes ao estilo de aprendizagem formal são apresentados no Gráfico 1.

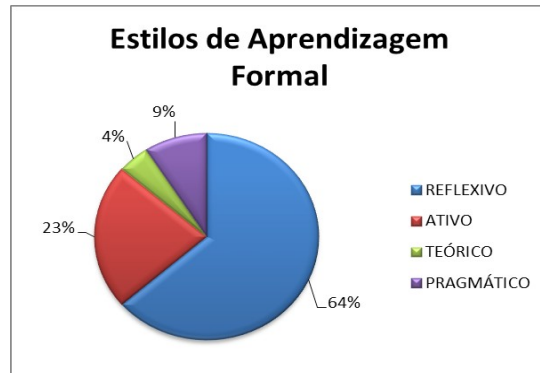


Gráfico 1- Estilo de aprendizagem virtual dos participantes

É possível perceber que o estilo de aprendizagem formal, predominante neste público alvo, é o reflexivo, que compreende as pessoas que têm preferência pela observação a partir de diferentes ângulos de visão, que são ponderadas e buscam aprofundamentos, seguido do estilo ativo presente em pessoas que se arriscam em experiências novas e em desafios, improvisando com entusiasmo, em terceiro ficou o estilo pragmático mais desenvolvido por pessoas que precisam ver a aplicabilidade de suas informações ou conhecimentos e têm tendência a ser bastante realistas, objetivas e muito práticas, o estilo menos evidenciado foi o teórico que caracteriza as pessoas que têm preferência de integrar os fenômenos observados à teorias lógicas e complexas, tendendo a ser estruturadas, críticas e objetivas.

O Gráfico 2 demonstra os estilos de aprendizagem predominantes do mesmo público alvo referente à aprendizagem virtual.

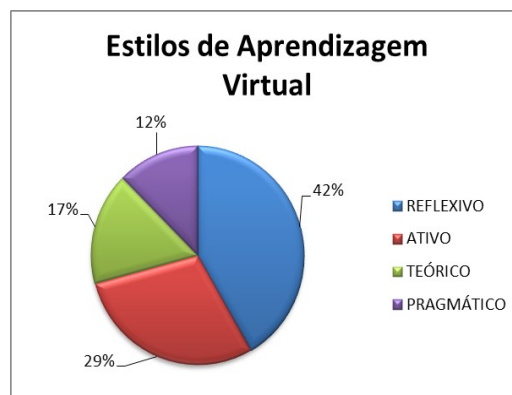


Gráfico 2- Estilo de aprendizagem virtual dos participantes

Ficou confirmado que o estilo de aprendizagem virtual predominante a este grupo pesquisado foi o reflexivo, seguido do ativo, porém alternou-se a posição entre os estilos teóricos e pragmáticos.

É preciso evidenciar os conceitos dos estilos de aprendizagem quando analisados para a educação a distância, ou para o uso de ambientes virtuais.

O estilo ativo, considera a participação como elemento central, no qual o indivíduo deve ter a ambiência do espaço. Além disso, para realizar um processo de aprendizagem no virtual, necessita de metodologias e materiais que priorizem o contato com grupos *on-line*, que solicite buscar situações *on-line*, realizar trabalhos em grupo, realizar fóruns de discussão e dar ações aos materiais desenvolvidos. Portanto, sua denominação é *estilo de uso participativo no espaço virtual*.

O estilo reflexivo tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de fazer pesquisa *on-line*, buscar informações de todos os tipos e formatos. Caracteriza-se como busca e pesquisa, aprendendo mediante a busca, seleção e organização do conteúdo. Os materiais de aprendizagem devem estar voltados a construções e sínteses que englobem a pesquisa de um conteúdo. Portanto, sua denominação é *estilo de uso busca e pesquisa no espaço virtual*.

O estilo teórico, tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de desenvolver atividades que valorizem os aplicativos para elaborar conteúdos e atividades de planejamento. Essas atividades devem basear-se em teorias e fundamentos sobre o que se está desenvolvendo. Ficou denominado como estilo de estruturação e planejamento no espaço virtual. O estilo pragmático tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de realização dos serviços *on-line* e a rapidez na realização desse processo. Viabilizar com rapidez é um dos eixos centrais deste estilo de uso; utilizar o espaço virtual como um espaço de ação e produção. Foi denominado de estilo de ação concreta e produção no espaço virtual. (BARROS, 2011). <http://estilosdeaprendizaje.es/chaea/chaegrpf2.htm>

A comparação entre os estilos de aprendizagem formal é demonstrada no Gráfico 3.

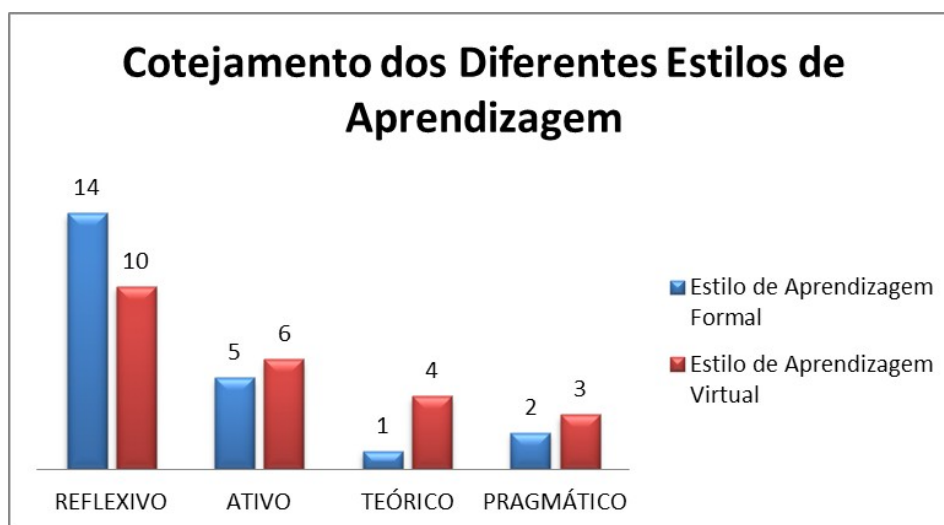


Gráfico 3- Cotejamento dos diferentes estilos de aprendizagem

Houve uma discrepância em todos os estilos de aprendizagem quando comparados entre a aprendizagem formal e virtual. Nenhum dos estilos, de maneira geral, foram mantidos, com decréscimo na aprendizagem formal do estilo reflexivo, porém com acréscimo dos demais estilos na aprendizagem virtual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do panorama da pesquisa ora apresentada, baseado na aprendizagem formal e virtual, consideramos que a ciência por parte do estudante de seu estilo de aprendizagem pode beneficiar a organização de seus estudos para assimilar informações e conhecimentos, independentemente do ambiente de aprendizagem do estudante, seja ele presencial ou virtual, justamente porque os estilos de aprendizagem definem as maneiras pessoais de processar informação em situações de aprendizagem. Entretanto as características do estilo de aprendizagem predominante do estudante pode alterar ao longo da vida, a medida que o estudante vivencia interações sociais, considerando assim tendências alteráveis não imutáveis, pois a capacidade de aprender apresenta-se, justamente, na expressão explícita do comportamento de assimilar, analisar, agir e refletir, adaptando-se ao meio, mesmo que seja em diferentes contextos sociais e culturais.

REFERENCIAS

Alonso, C. M.; Gallego, D. J.; Honey, P. (2002). **Los estilos de aprendizaje**: procedimientos de diagnóstico y mejora. Madrid: Mensajero.

Barros, D. M. V (2011). **Estilos de Aprendizagem e uso de tecnologias**. Mato Grosso: KCM. (no prelo).

Brown B (1998). Learning styles and vocational education practice – Application brief, ERIC Clearinghouse on Adult, Career and Vocational Education. Columbus: Ohio. Available: Disponível em: <http://www.ericacve.org/docgen.asp/tbl=pab&ID=74> Acesso em mai 2011.

Cué, J.L.G (2011). Revisión de los conceptos de estilo y estilos de aprendizaje. In: Barros, D.M.V. (org). **Estilos de Aprendizagem na atualidade**, v. 1, pp. 10-23. Ebook Editado e distribuído a partir de Portugal, disponível em:

Curry , L (1983). An organization of learning styles theory and constructs. **Documento ERIC**. Disponível em http://www.eric.ed.gov/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/31/f0/66.pdf Acesso em 21 mai 2008.

- Duart, J. M. (2001). Realidades de la educación virtual. In: Gabelas, J. A.; Gurpegui, C. (Coord.) La mirada futura. **Educación y Nuevas Tecnologías**. Colección Comunicación y medios, vol. 4. Disponible em: http://www.quadernsdigitals.net/datos_web/biblioteca/1_914/enLinea/3.htm
Acesso em 20 mar 2012.
- Felder, R.M. ; Silverman, L.K (1988). Learning and Teaching Styles. **Engineering Education, Engr. Education**, 78 (7), 674-681.
- Felder,R. M. (1996). Matters of Style. **ASEE Prism**, v. 6, n. 4, p.18-23.
- Fritz, M. (2002). Using learning styles inventories to promote active learning. **Journal of College Reading and Learning** 32(2): 183-9.
- Garcia, C.M.A. (2008). Estilos de aprendizaje. Presente y futuro. **Revista de Estilos de aprendizaje**, n. 1.v.1. abr, pp. 4-15.
- Gentry, P. (1990). Perceptual Learning Style, Lingualinks Literacy Bookshelf: Notes on Literacy: 62(April). Available: Disponible em: <http://www.sil.org/lingualinks/library/literacy/>
Acesso em 20 mar 2012.
- Harris, L. G. J; Hobart, L & Lundberg, P. (1995). **Competency Based Education and Training: Between a Rock and a Whirlpool**. MacMillan Education Australia, Melbourne.
<http://estilosdeaprendizagem-vol01.blogspot.com.es/> Acesso em 20 mar 2012.
- James W & Gardner D (1995). Learning Styles: Implications for Distance Learning. **New Directions for Adult and Continuing Education**. 67(1), 19-32.
- Martín Martín, J. M. (2004). La adquisición de la lengua materna y el aprendizaje de una segunda lengua. In: **Vademécum para la formación de profesores**. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, pp. 261-286.
- Morais,C. (2011). Estilos de aprendizagem de futuros professores e estratégias de ensino da Matemática no 1.º ciclo do ensino básico. In: Barros, D.M.V. (org). **Estilos de Aprendizagem na atualidade**, v. 1, pp. 49-61. Ebook Editado e distribuído a partir de Portugal, disponível em: <http://estilosdeaprendizagem-vol01.blogspot.com.es/> Acesso em 20 mar 2012.
- Terry, AA. (2001). **Eletronic Ink Techonologies**: showing the way to a brighter future. Library It tech, 19: 376-389.